

Implicações das habilidades sociais deficitárias no contexto da dependência química

Denise de Queiroz Corrêa¹, Gabriel Gonçalves¹, Thiago Pereira Machado²

Submissão: 10/01/2026

Aprovação: 20/05/2026

Resumo - O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública no Brasil, com sérios impactos sociais. Os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPSad) são fundamentais no tratamento integral e na promoção da reinserção social de usuários. Contudo, altas taxas de abandono e recaída persistem no cuidado ao usuário. Uma das hipóteses do insucesso é associada a déficits em habilidades sociais, como dificuldades em comunicação, impulsividade, baixa assertividade e estratégias inadequadas de enfrentamento, que contribuem para a manutenção da dependência e aumentam o risco de recaídas. Este estudo realizou uma revisão bibliográfica nas bases de dados científicas, considerando publicações dos últimos 15 anos, e selecionou 10 artigos de interesse que abordam habilidades sociais em usuários de drogas, com foco em estudos que utilizaram o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette). Os resultados indicam déficits consistentes em habilidades como conversação, autocontrole em situações aversivas e auto-exposição a novos contextos. O Treinamento em Habilidades Sociais (THS) destaca-se como uma estratégia promissora, capaz de melhorar a adesão ao tratamento e prevenir recaídas. Conclui-se que a promoção de habilidades sociais é uma estratégia interessante para a prevenção e o tratamento da dependência química, pois sua integração sistemática em programas de saúde mental pode gerar bons resultados na prevenção primária e na reabilitação dos adictos.

Palavras-chave: Dependência química. Habilidades Sociais. Tratamento.

Implications of deficient social skills in the context of substance abuse

Abstract - The Chemical dependency is a serious public health problem in Brazil, with severe social impacts. The Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs (CAPSad) are essential for the treatment and promotion of social reintegration for users. However, high rates of dropout and relapse persist. This lack of success is frequently associated with deficits in social skills, such as communication difficulties, impulsivity, low assertiveness, and inadequate coping strategies, which contribute to the maintenance of dependency and increase the risk of relapse. This study is a literature review in scientific databases, considering publications from the last 15 years, and selected 10 articles of interest that address social skills in drug users, with a focus on studies that used the Social Skills Inventory (IHS-Del-Prette). The results indicate consistent deficits in skills such as conversation, self-control in aversive situations, and self-exposure to new contexts. Social Skills Training (SST) stands out as a promising strategy, capable of improving treatment adherence and preventing relapses. It is concluded that the promotion of social skills is an interesting strategy for the prevention and treatment of chemical dependency, as its systematic integration into mental health programs can generate good results in the primary prevention and rehabilitation of addicts.

Keywords: Social Skills. Treatment. Chemical dependency.

¹ Acadêmica de Psicologia na Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro, Cachoeiro Itapemirim, ES

¹ Acadêmico de Psicologia na Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro, Cachoeiro Itapemirim, ES

² Docente de Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia Institucional da Faculdade Brasileira Multivix Cachoeiro, Cachoeiro Itapemirim, ES

INTRODUÇÃO

O abuso de álcool e outras drogas é um hábito antigo na humanidade. É possível encontrar relatos de embriaguez que datam da Pré-História, mais precisamente durante o período Neolítico, quando houve a aparição da agricultura e a invenção da cerâmica. No que se refere às drogas psicoativas, há provas arqueológicas do uso dessas substâncias que remontam 10 mil anos atrás (Torcato, 2016).

Nos dias de hoje, o desejo social de pertencimento aumenta significativamente o acesso e busca pelas drogas, envolvidas primeiramente em um reforço positivo dos pares e logo após capturado pelo sistema de recompensa biológico, já que o uso de substâncias produz alterações de nível intracelular na regulação dos neurotransmissores e passam a ser regidos pelo binômio tolerância-dependência (Souza, 2004). Em face do significativo poder de dependência do álcool e outras drogas, grande parte das pessoas, de certa forma, está aprisionada em um ciclo de consumo excessivo dessas substâncias. Essa condição traz grandes disfuncionalidades cognitivas, familiares e sociais para os adictos (Schneider et al., 2017).

O uso de drogas se constitui em agravo de saúde de difícil manejo clínico e repercute na criminalidade, nas relações sociais, na evasão escolar, na economia do país e na sociedade como um todo (Medeiros et al., 2013). A Rede de Atenção Primária à Saúde (RAPS) conta com aparatos como os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), em que a assistência ao tratamento da drogadição é diversa e abrangente, no intuito de viabilizar o cuidado integral voltado à reinserção familiar e social (Brasil, 2002). Apesar disso, observa-se um elevado número de pessoas que não aderem ao tratamento ou apresentam recaídas pouco tempo após a alta (Schneider et al., 2017).

Um aspecto fundamental a ser considerado na abordagem terapêutica ao indivíduo com dependência química é o déficit em habilidades sociais. Estudos apontam que pessoas com transtorno por uso de substâncias apresentam escores mais baixos no que concerne a capacidade de responder adequadamente às diferentes demandas das relações interpessoais. Esse comprometimento pode estar relacionado tanto à busca pela droga como uma forma de suprir tais dificuldades quanto à dificuldade intrínseca em resistir ao consumo (Aliane et al., 2006).

Um dos fatores associados ao fracasso terapêutico é a elevada sensibilidade à ansiedade. O medo da fissura gerado pela crença de que a ausência da droga acarretará consequências insuportáveis favorece recaídas (Schneider et al., 2017). Essa condição está relacionada a dificuldades no processamento emocional e na regulação do afeto (Horta; Daspetti; Egito, 2016). Além disso, o uso frequente de estratégias de evitação indica déficits em habilidades sociais, associados à baixa adesão ao tratamento e à recorrência de recaídas (Aliane et al., 2006). Portanto, o desenvolvimento e fortalecimento dessas habilidades configuram-se como um campo de grande relevância para a saúde mental e devem ser considerados na atenção integral à pessoa com transtorno por uso de substâncias.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar as implicações das habilidades sociais deficitárias no contexto da dependência química.

REFERENCIAL TEÓRICO

O consumo de substâncias psicoativas está diretamente relacionado a alterações do comportamento e repercute na saúde mental, tanto pela indução de quadros disfuncionais quanto pela intensificação de transtornos já existentes. O uso abusivo de drogas pode ocasionar prejuízos cognitivos, emocionais e sociais, impactando de forma negativa a qualidade de vida do indivíduo. Entre os transtornos mais comumente associados ao uso de substâncias, destacam-se depressão, ansiedade, transtornos de personalidade e psicoses induzidas (Amorim; Rivas dos Santos, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), a dependência química deve ser compreendida como uma condição multifatorial, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Nessa perspectiva, o consumo de drogas não se limita apenas a um comportamento de risco isolado, mas está inserido em um contexto complexo que envolve vulnerabilidades individuais, dificuldades de enfrentamento emocional e influências do meio social (Medeiros et al., 2013).

O uso precoce de substâncias está relacionado a maior risco de desenvolver transtornos psiquiátricos ao longo da vida. Além disso, indivíduos que já

apresentam desregulação emocional ou dificuldades de afetos tendem a recorrer ao uso de substâncias como estratégia de alívio imediato, intensificando o ciclo de dependência (Horta; Daspetti; Egito, 2016).

Outro aspecto relevante refere-se à relação bidirecional entre saúde mental e consumo de drogas. Os transtornos mentais podem aumentar a probabilidade de iniciação ao uso de substâncias, ao passo que o uso contínuo pode agravar ou desencadear quadros psiquiátricos (Schneider; Andretta, 2017). Essa interação reforça a importância de abordagens integradas, que considerem tanto o tratamento da dependência química quanto a promoção da saúde mental como elementos indissociáveis (Silva et al., 2018).

Assim, compreender a relação entre drogas e saúde mental é fundamental para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas. A literatura evidencia que a vulnerabilidade emocional e social está diretamente associada ao consumo de substâncias, reforçando a necessidade de intervenções que contemplem fatores individuais, familiares e comunitários para reduzir os impactos da dependência química e promover o bem-estar psicológico (Schneider et al., 2017).

HABILIDADES SOCIAIS E CONSUMO DE DROGAS

As habilidades sociais desempenham papel fundamental na prevenção e no tratamento do consumo de substâncias psicoativas. O desenvolvimento dessas habilidades é uma estratégia importante para lidar com as diversas situações do dia a dia, principalmente para indivíduos suscetíveis ao uso de drogas. Estudos demonstram que déficits em habilidades sociais podem contribuir para o envolvimento com substâncias, já que muitos indivíduos recorrem ao consumo de drogas como uma forma de lidar com situações de estresse, pressão social e dificuldades de interação com outras pessoas. Neste contexto, as habilidades sociais são vistas como um fator de proteção contra o uso abusivo de substâncias (Schneider; Andretta, 2017).

De acordo com Sá e Del Prette (2014), as habilidades sociais referem-se a um conjunto de comportamentos adequados que permitem uma interação eficaz e positiva com o outro, facilitando a construção de relações interpessoais. A ausência ou deficiência

nessas habilidades pode resultar em dificuldades de comunicação e resolução de problemas cotidianos, fatores frequentemente associados ao uso de drogas. No estudo conduzido pelos autores, ficou evidente que indivíduos com dificuldades em interações sociais apresentaram maior propensão ao consumo de substâncias como forma de enfrentamento dessas dificuldades. Eles concluem que o treinamento e o desenvolvimento de habilidades sociais podem atuar como uma intervenção eficaz para prevenir o uso de drogas, ao proporcionar meios alternativos de enfrentamento e comunicação.

Limberger e Andretta (2017) analisaram a relação entre habilidades sociais e comorbidades psiquiátricas em mulheres usuárias de crack, destacando como a falta dessas habilidades pode intensificar o quadro de dependência. O estudo revela que mulheres com déficits em habilidades sociais estão mais tendentes a desenvolver comorbidades, como depressão e transtornos de personalidade, que são frequentemente associadas ao consumo de substâncias psicoativas. A pesquisa também sugere que a falta de habilidades de enfrentamento pode intensificar o uso de substâncias como um mecanismo de coping (enfrentamento) frente a situações de estresse e dificuldade. Nesse sentido, o treinamento em habilidades sociais torna-se uma ferramenta essencial para melhorar a saúde mental e o bem-estar das mulheres em tratamento contra a dependência de substâncias químicas.

O treinamento de habilidades sociais (THS) é uma abordagem terapêutica amplamente utilizada no tratamento de usuários de drogas. Limberger et al., (2017), em uma revisão sistemática da literatura, observaram que a aplicação do THS no contexto de dependência química tem se mostrado eficaz na melhoria do repertório de habilidades de enfrentamento, comunicação e resolução de conflitos. A revisão aponta que indivíduos em tratamento para o abuso de substâncias frequentemente sofrem com a falta de habilidades sociais, o que os torna mais vulneráveis ao uso de drogas. Dessa forma, a inclusão do treinamento de habilidades sociais nos programas de tratamento pode ajudar os pacientes a desenvolverem estratégias mais saudáveis de interação social e resolução de problemas, auxiliando no tratamento da dependência das substâncias (Schneider; Andretta, 2017).

A eficácia do THS também é evidenciada pela pesquisa de Sá e Del Prette (2014), que mostrou que a intervenção com foco no desenvolvimento de habilidades sociais contribui para a diminuição do consumo de substâncias entre jovens. Os autores ressaltam que a capacidade de se comunicar de maneira assertiva, estabelecer limites e lidar com situações difíceis sem recorrer ao uso de drogas é essencial para a prevenção e o tratamento da dependência química.

Outrossim, o estudo realizado por Limberger e Andretta (2018) revelou que as mulheres usuárias de crack, quando expostas a programas de intervenção focados no treinamento de habilidades sociais, demonstraram melhorias significativas na sua capacidade de lidar com estressores sociais e emocionais. Isso é importante, considerando que a vulnerabilidade social e as situações de abuso emocional ou físico são comuns entre as usuárias de crack, o que frequentemente leva ao uso da substância como um mecanismo de fuga.

Portanto, há evidências que indicam que o desenvolvimento de habilidades sociais não é apenas um fator de prevenção ao uso de substâncias, mas também um instrumento terapêutico eficiente no tratamento de dependentes químicos. As habilidades sociais, como comunicação assertiva, empatia e habilidades de enfrentamento, são fundamentais para a construção de uma rede de apoio social sólida, que pode atuar como um fator de proteção contra o uso de substâncias. Portanto, intervenções que abordam o treinamento dessas habilidades são essenciais tanto na prevenção quanto no tratamento da dependência química (Sá; Del Prette, 2014).

Em síntese, infere-se que o consumo de substâncias psicoativas está fortemente relacionado à deficiência de habilidades sociais, e a promoção dessas habilidades pode atuar como uma estratégia de prevenção e tratamento efetiva. O treinamento de habilidades sociais é uma abordagem eficaz que contribui para a melhora da qualidade de vida, redução de comportamentos de risco e prevenção do abuso de substâncias, proporcionando aos indivíduos meios saudáveis de lidar com os desafios do dia a dia. Dessa forma, ao investir no desenvolvimento dessas habilidades, é possível criar intervenções mais eficazes para reduzir o consumo de drogas e promover a saúde mental e emocional desses indivíduos (Schneider; Andretta, 2017).

O INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS (IHS)

Diante do exposto, o uso de substâncias psicoativas é frequentemente relacionado à insuficiência em habilidades sociais, o que pode contribuir para o agravamento dos quadros de dependência e dificuldades em relação à abstinência. Dentro desse contexto, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) tem sido utilizado como ferramenta para avaliar e promover a melhora no repertório de habilidades sociais e de enfrentamento de indivíduos em processo de recuperação (Sá; Del Prette, 2014).

O enfrentamento antecipatório da abstinência, por sua vez, refere-se à capacidade de prever e lidar com as dificuldades que surgem durante a abstinência, como a resistência a tentações e o enfrentamento de situações que possam resultar em recaídas. Este tema tem ganhado destaque nas intervenções terapêuticas, uma vez que, ao se trabalhar o desenvolvimento dessas habilidades, é possível promover uma maior aderência ao tratamento e aumentar as chances de sucesso na recuperação (Sá; Del Prette, 2014).

A relação entre habilidades sociais e consumo de substâncias é bem documentada na literatura. De acordo com Coelho (2016), indivíduos com déficits em habilidades sociais, como a dificuldade de se comunicar, resolver conflitos de forma eficaz ou estabelecer limites, tendem a apresentar maior suscetibilidade ao uso de substâncias psicoativas como mecanismo de enfrentamento. No entanto, quando esses indivíduos passam por intervenções que incluem treinamento em habilidades sociais e aplicação de instrumentos de rastreio como o inventário de habilidades sociais, observa-se uma melhoria significativa no seu repertório comportamental, o que favorece o controle sobre o uso de substâncias e contribui para a construção de estratégias alternativas de enfrentamento.

Sobre o Inventário de Habilidades Sociais

O Inventário de Habilidades Sociais é um instrumento de rastreio de comportamentos de interação ineficazes. O recurso avalia a frequência e o grau de dificuldade em diferentes situações sociais. O questionário contém 38 itens e resulta em um dado total e em outros índices de avaliação em subescalas tais como: enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimento positivo;

conversação e desenvoltura social; autoexposição a desconhecidos e situações novas; autocontrole da agressividade (Feitosa, 2013).

O fator de conversação e desenvoltura social reúne recursos relacionados a desinibição e competência social diante das demandas interativas em geral. A autoafirmação na expressão de sentimentos positivos inclui habilidades como dar e receber elogios, expressar carinho e amor e até lidar com críticas de forma positiva. O enfrentamento e autoafirmação com risco foi criado para avaliar risco de reações indesejáveis como discordar agressivamente do interlocutor. A assertividade diz respeito a habilidades exigidas ao iniciar ou manter uma interação, falar em público, além da expressão de sentimentos e eventuais mudanças comportamentais de acordo com o antecedente (Del Prette; Peixoto, 2021).

O treinamento em habilidades sociais também tem sido associado à redução do uso de substâncias como resultado da escassez de recursos interpessoais adequados (empatia, comunicação, inteligência emocional, autonomia etc.). Limberger et al. (2017) apontam que, quando usuários de substâncias psicoativas recebem treinamento em habilidades de enfrentamento, como resolução de problemas, assertividade e empatia, suas chances de recaída diminuem consideravelmente. Isso ocorre porque esses indivíduos se tornam mais aptos a enfrentar situações de risco sem recorrer ao uso de substâncias como mecanismo de fuga ou automedicação.

Além disso, os estudos indicam que a intervenção no desenvolvimento de habilidades sociais também se reflete na melhoria do suporte social disponível ao indivíduo. A construção de uma rede de apoio social robusta e funcional é um dos principais fatores de proteção contra recaídas, e o IHS tem sido útil para identificar áreas em que o indivíduo necessita de apoio. A promoção de um ambiente em que o paciente possa interagir de forma positiva e assertiva com os outros melhora sua capacidade de enfrentar situações desafiadoras sem a necessidade de recorrer ao uso de substâncias (Sá; Del Prette, 2014).

Portanto, o inventário de habilidades desempenha papel crucial ao identificar áreas específicas em que os pacientes necessitam de intervenção, permitindo que terapeutas direcionem suas abordagens de maneira mais assertiva e eficaz. A promoção dessas

habilidades enriquece a construção de uma rede social mais forte, como também aumenta a autoconfiança e a capacidade de enfrentamento dos indivíduos, elementos essenciais para o sucesso a longo prazo na recuperação da dependência de substâncias, melhorando assim a sua qualidade de vida (Del Prette; Peixoto, 2021).

MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica, realizada por meio de pesquisa e levantamento de dados nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores: saúde mental, treinamento em habilidades sociais, saúde mental e drogadição, adictos e habilidades sociais. A busca contemplou artigos publicados nas bases técnico-científicas.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em um intervalo temporal de até quinze (15) anos, considerando o ano vigente, que apresentassem dados empíricos referentes à população de interesse, os indivíduos com transtorno por uso de substâncias. Além disso, foram incluídos apenas estudos que utilizaram, como instrumento de coleta de dados, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) proposto por Del Prette (2001).

Foram excluídos artigos duplicados, estudos teóricos ou de revisão sem dados empíricos, pesquisas que não especificaram claramente a população amostral ou que utilizaram instrumentos distintos do IHS. Também não foram considerados trabalhos publicados fora do recorte temporal estabelecido ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, pesquisa documental e levantamento de dados em bases científicas, possibilitou identificar evidências relevantes acerca da relação entre consumo de substâncias psicoativas, saúde mental e desenvolvimento de habilidades sociais. A análise dos artigos selecionados, respeitando o recorte temporal de até 15 anos, permitiu um número significativo de estudos e, portanto, maior profundidade na pesquisa

de habilidades sociais afetadas e questões comportamentais da população estudada.

O levantamento dos estudos que abordam a investigação das habilidades sociais em usuários de substâncias psicoativas resultou na seleção de dez (10) estudos de interesse que revelam um quadro bastante consistente de prejuízos comportamentais, de forma mais consistente em usuários de cra-

ck. Embora haja algumas variações metodológicas e populacionais que serão tratadas a posteriori, os achados convergem no sentido de apontar que as habilidades sociais estão implicadas no processo de dependência, o que impacta diretamente tanto a qualidade das interações interpessoais quanto a adesão ao tratamento assim como na assistência terapêutica em dispositivos já citados como os CAPS (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos relacionados ao tema do estudo.

Nº	Título da publicação	Autores	Ano da publicação
1	Condições associadas a prejuízo de desempenho em habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack	Rogério Lessa Horta; Julia Luiza Schäfer; Leda Rúbia Maurina Coelho; Viviane Samoel Rodrigues; Margareth Silva de Oliveira; Vanessa Andina Teixeira	2016
2	Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento	Nilson Rogério da Silva; Regina de Cássia Rondina; Yudi Frazão Hatanaka; Meire Luci da Silva	2018
3	Efeitos da Intervenção para Habilidades Sociais e Enfrentamento para Usuários de Crack	Leda Rúbia Maurina Coelho; Ilana Andretta; Larissa Biessek Sberse; Margareth da Silva Oliveira	2023
4	Avaliação das habilidades sociais com mulheres em tratamento da dependência química	Bárbara Silva Laureano; Bruno Calmon Quevedez Barroso Gomes; Andréia da Silva Ferreira	2017
5	Prejuízos nas habilidades sociais em usuários de crack: Diferenças entre usuários e não usuários	Jaluza Aimèe Schneider; Ilana Andretta	2017
6	Habilidades sociais de usuários de Crack acolhidos em comunidades terapêuticas	Adauto Motta Filho; Andressa Aparecida Francisquini de Sousa; Randolpho dos Santos Junior; Julio Cesar André; Loiane Letícia dos Santos	2020
7	Habilidades sociais como preditoras do envolvimento com álcool e outras drogas: um estudo exploratório	Lucas Guimarães Cardoso de Sá; Zilda Aparecida Del Prette	2014
8	Usuários de crack nordestinos: habilidades sociais, habilidades de enfrentamento e suporte social	Karoline Giele Martins Aguiar; Luana Thereza Nesi de Mello; Ilana Andretta	2019
9	Habilidades sociais e de enfrentamento no Tratamento de usuários de crack	Leda Rúbia Maurina Coelho	2016
10	Desenvolvimento das Habilidades Sociais na Vida de Mulheres Usuárias de Crack: Estudo de Casos Múltiplos	Jéssica Limberger; Ilana Andretta	2017

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Em relação às substâncias investigadas, oito (8) dos 10 estudos tiveram como foco central o crack, enquanto apenas um abordou outras drogas: um estudo com dependentes químicos incluindo álcool e cocaína (Silva et al., 2018). Outro estudo não teve a substância definida, abordando apenas o diagnós-

tico de dependência química em geral (Laureano et al., 2017). Essa predominância evidencia que o crack aparenta ser a droga mais associada a prejuízos sociais severos no decurso da dependência no contexto brasileiro, ao passo que estudos sobre álcool, maconha e múltiplas substâncias são menos frequentes quando se trata especificamente do assunto em questão: as habilidades sociais (Figura 1).

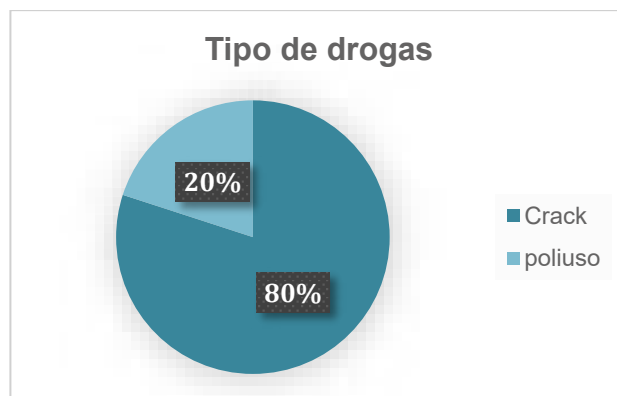


Figura 1. Tipo de droga utilizada pelos usuários em estudo.

No que se refere à população estudada (Tabela 2), o quantitativo de participantes variou de amostras reduzidas, como no caso de cinco mulheres em recuperação (Laureano, 2017), até levantamentos com mais de quinhentos usuários de crack (Horta, 2016). Apesar dessa variabilidade, um padrão se mantém:

a maioria das amostras é composta por homens adultos em tratamento, embora alguns estudos recentes tenham buscado ampliar o recorte de gênero e olhar para mulheres no artigo supracitado e populações regionais no caso dos usuários nordestinos (Aguiar, 2019).

Tabela 2. Caracterização da população em estudo.

Artigos revisados	Características da amostragem
1	519 usuários de crack da Região Metropolitana de Porto Alegre
2	35 homens em tratamento no CAPS AD
3	32 usuários (20 homens e 12 mulheres), idade média 31,8 anos
4	5 mulheres (25 a 50 anos) em recuperação em clínica-escola
5	96 homens (48 usuários em tratamento e 48 não usuários)
6	113 homens (65 usuários de crack em tratamento/48 não-usuários)
7	47 pessoas (21 a 74 anos) admitidas em tratamento ambulatorial CAPS AD
8	61 usuários em tratamento no CAPS AD III (Nordeste)
9	Usuários de crack em grupo de pesquisa de Instituição de Ensino Superior
10	3 mulheres usuárias de crack em acompanhamento terapêutico

Do ponto de vista metodológico, a maior parte dos trabalhos empregou delineamentos transversais e descritivos, utilizando o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prete) como instrumento principal de avaliação.

Essa padronização metodológica, como retratado na Tabela 3, permitiu que diferentes estudos chegassem a resultados comparáveis, identificando déficits recorrentes nos mesmos fatores do Inventário de Habilidades Sociais (Del Prete; Del Prete, 2001).

Tabela 3. Metodologia utilizada nos estudos.

Artigos revisados	Desenho metodológico
1	Estudo transversal, exploratório, com aplicação de IHS, URICA, BDI, BAI.
2	Estudo transversal, quantitativo, com questionário sociodemográfico e IHS
3	Quase-experimental, pré e pós-intervenção, com seguimento de 3 meses; uso de IHS, escalas de autoeficácia, ansiedade e depressão
4	Estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas, análise documental e aplicação do IHS
5	Estudo transversal, quantitativo, comparativo; instrumentos: questionário sociodemográfico, M.I.N.I, WAIS, IHS
6	Estudo transversal, quantitativo; instrumentos IHS e SRQ-20
7	Estudo exploratório, transversal, quantitativo; instrumentos: ASSIST, IHS
8	Estudo transversal, quantitativo, descritivo; instrumentos: IHS-Del-Prette, IDHEA-AD, EPSUS
9	Quase-experimental, longitudinal, avaliando THSE (Treinamento de Habilidades Sociais e de Enfrentamento)
10	Estudo descritivo, transversal, quantitativo; aplicação de IHS-Del-Prette

HABILIDADES SOCIAIS EM DÉFICIT ENCONTRADAS

Em relação às habilidades sociais em déficit, os achados são consistentes. Usuários de crack, independentemente da região e do contexto terapêutico, evidenciam déficits generalizados, atingindo frequentemente todos os fatores do IHS. Estudos como os de Aguiar (2019) e Laureano (2017) mostram ainda que os déficits estão associados à limitação da rede de suporte social, o que fragiliza ainda mais a capacidade de reinserção comunitária e a manutenção da abstinência. Em mulheres em tratamento, por exemplo, os prejuízos se concentraram em assertividade e autocontrole emocional, estando diretamente relacionados à ocorrência de recaídas.

Dois estudos de caráter quase-experimental se destacam ao propor e avaliar intervenções de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) com usuários de crack (Coelho, 2016; Coelho et al., 2023). Diferentemente dos delineamentos transversais, esses trabalhos permitiram verificar mudanças ao longo do tempo, demonstrando que programas estruturados podem promover ganhos significativos em assertividade, enfrentamento de situações de fissura, autocontrole emocional e autoeficácia. Esses resultados não apenas reforçam a ideia de que os déficits observados não são imutáveis, mas também sinalizam

a importância de incorporar intervenções psicossociais focadas em habilidades sociais como parte integrante dos programas de tratamento e reabilitação de dependentes químicos.

A análise comparativa também evidencia que os déficits em habilidades sociais não aparecem isoladamente, mas estão inseridos em um contexto mais amplo de vulnerabilidade. Baixa escolaridade, histórico de luto e perdas, sintomas de ansiedade e depressão, ausência de redes de apoio significativas e fatores socioeconômicos de exclusão se mostraram fortemente associados a desempenhos mais baixos em habilidades sociais (Horta, 2016; Aguiar, 2019). Assim, o prejuízo nas habilidades sociais funciona tanto como consequência do uso problemático de drogas quanto como fator que retroalimenta a vulnerabilidade social e clínica do usuário, dificultando a recuperação. Nesse sentido, Sá e Del Prette (2014) afirmam que não há grande diferença entre usuários e não-usuários; a maioria da amostra analisada apresentava bom repertório ainda sem intervenções. Porém, os autores aprofundam a discussão e sustentam que habilidades específicas envolvidas no contexto de dependência, como a autoexposição e o autocontrole, podem estar associadas ao abuso de substâncias.

Em suma, os estudos analisados indicam que os usu-

ários de drogas, sobretudo de crack, apresentam déficits profundos e multifatoriais em suas habilidades sociais. Esses déficits se manifestam na dificuldade de manter conversas, de se expor a novos contextos, de lidar assertivamente com situações de risco e de controlar impulsos agressivos. Tais limitações repercutem negativamente na reinserção social, no engajamento terapêutico e na prevenção de recaídas. Entretanto, os estudos de intervenção apontam para um caminho promissor: treinamentos específicos podem melhorar significativamente esse repertório, aumentar a autoeficácia e reduzir a probabilidade de recaída, reforçando a necessidade de que políticas públicas de saúde mental e dependência química incorporem práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades sociais como eixo fundamental do tratamento (Sá; Del Prette, 2014).

PADRÕES COMUNS ENTRE OS ESTUDOS: CONSISTÊNCIA DOS ACHADOS DEFICITÁRIOS

A análise comparativa dos dez artigos selecionados apresenta um padrão consistente de déficits em habilidades sociais entre usuários de substâncias psicoativas, especialmente crack (Tabela 4). Apesar da diversidade nos delineamentos metodológicos que variaram entre estudos transversais, quase-experimentais, qualitativos e descritivos, além do tamanho das amostras, a maioria dos resultados converge para a identificação de prejuízos significativos nos mesmos fatores avaliados pelo Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette; Del Prette, 2001).

Tabela 4. Habilidades sociais encontradas em déficit.

Nº	Habilidades sociais em déficit
1	Autoexposição; Autocontrole da agressividade em situações aversivas
2	Enfrentamento e autoafirmação com risco; Conversação e desenvoltura social
3	Autocontrole da agressividade e autoexposição
4	Conversaão e autocontrole da agressividade
5	Conversaão e desenvoltura social; Autocontrole da agressividade
6	Conversaão; Autoexposição a situações novas; Enfrentamento/autoafirmação com risco
7	conversaão e desenvoltura social, autocontrole da agressividade em situações aversivas
8	Enfrentamento/autoafirmação, afeto positivo, conversaão, autoexposição, autocontrole da agressividade
9	Expressão de sentimentos; Autocontrole emocional; Assertividade
10	Assertividade; autocontrole de agressividade

De forma recorrente, os estudos apontaram déficits em conversaão e desenvoltura social, indicando dificuldades em iniciar e sustentar interações interpessoais; autocontrole da agressividade em situações aversivas, sugerindo baixa tolerância à frustração e respostas impulsivas; enfrentamento e autoafirmação em contextos de risco, revelando fragilidade diante de pressões externas, especialmente relacionadas ao uso de drogas; autoexposição a situações novas, o que limita o engajamento em experiências de reinserção social e laboral.

Mesmo em trabalhos com recortes distintos, como

aqueles voltados exclusivamente para mulheres (Laureano et al., 2017; Limberger e Andretta, 2017), ou com enfoque regional (Mello; Andretta, 2019), os déficits identificados se mantêm semelhantes, reforçando a robustez dos achados (Figura 2). Essa consistência é observada tanto em delineamentos quantitativos com amostras amplas (Horta, 2016) quanto em estudos qualitativos de menor escala (Laureano et al., 2017; Limberger; Andretta, 2017), sugerindo que os prejuízos em habilidades sociais fazem parte de um fenômeno estrutural associado à dependência química.

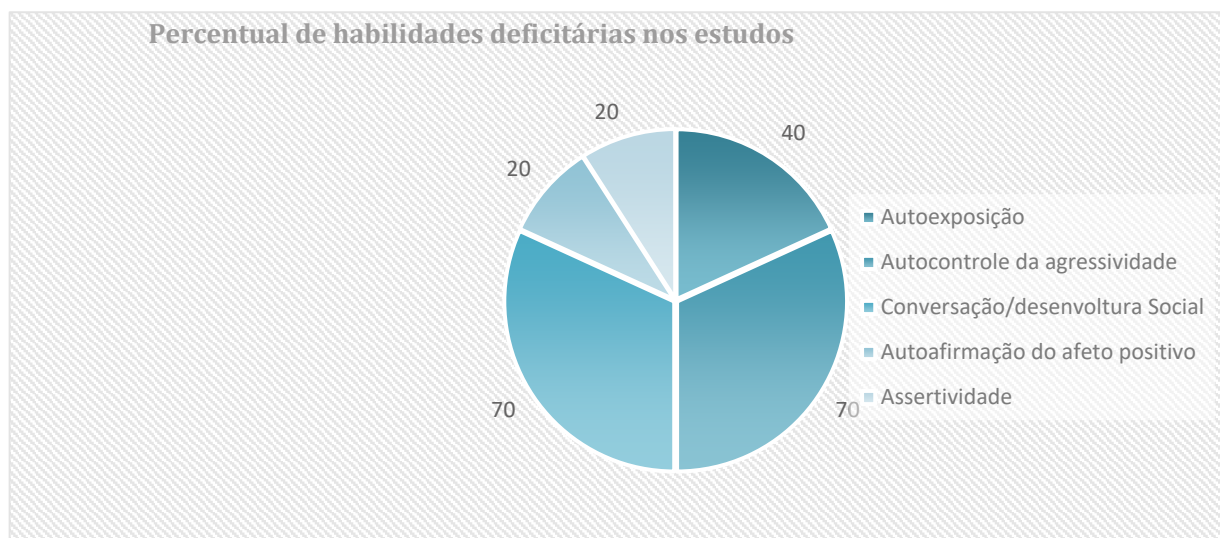


Figura 2. Panorama quantitativo das habilidades em déficit nos estudos.

Outro ponto comum é que os déficits em habilidades sociais aparecem frequentemente acompanhados de fatores de vulnerabilidade adicionais, como baixa escolaridade, sintomas de ansiedade e depressão, histórico de perdas significativas e ausência de suporte social (Horta et al., 2016; Aguiar; Mello; Andretta, 2018; Laureano et al., 2017). Assim, os prejuízos não podem ser interpretados de forma isolada, mas como parte de um contexto biopsicossocial em que a associação desses fatores fragiliza a capacidade de enfrentamento e aumenta o risco de recaídas.

Sá e Del Prette (2014) apresentam a hipótese de que as habilidades deficitárias no contexto da dependência seriam mais específicas, como se expor a riscos e dificuldade no autocontrole. Os autores defendem que o objetivo ao avaliar as habilidades “seja um melhor entendimento de como as relações interpessoais estão relacionadas ao envolvimento com substâncias psicoativas” (Sá; Del Prette, 2014, p. 175).

Apesar das ressalvas dos autores quanto à especificidade e contextos socioeconômicos, a consistência dos achados deficitários entre os diferentes estudos indica que a compreensão da aquisição e recurso das habilidades sociais constitui uma peça-chave no processo de dependência química, podendo ser benéfico nas intervenções clínicas e políticas públicas voltadas à reabilitação psicossocial dessa população.

EVIDÊNCIAS DE IMPLICAÇÕES PRÁTICAS NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

O impacto dos déficits em habilidades sociais na dependência química e nas recaídas tem sido amplamente reiterado por diferentes autores como fator relevante no comportamento de risco. Aguiar, Mello e Andretta (2019) afirmam que o treinamento dessas habilidades favorece a adaptação e a adesão ao tratamento, destacando ainda a importância da inclusão dos familiares, considerados fatores fundamentais no suporte ao adicto.

Nessa mesma linha, Motta Filho et al. (2020) apontam que indivíduos com redes de apoio mais estruturadas apresentam maior repertório em habilidades sociais, configurando um fator protetivo e preditor de sucesso terapêutico. Nesse sentido, estes autores defendem o uso sistemático do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) como estratégia de intervenção.

Ainda, Schneider e Andretta (2017) ressaltam a relevância de trabalhar, nas intervenções terapêuticas, aspectos como conversação, desenvoltura social e assertividade, além de considerar variáveis como impulsividade e dinâmica familiar. Em estudo comparativo (Schneider; Andretta, 2017) realizado no mesmo ano, as autoras reafirmam os prejuízos observados entre usuários de substâncias e acrescentam a dificuldade de autocontrole em situações aversivas como

um dos principais déficits comportamentais nesses indivíduos. Esses achados reforçam a importância da inserção do THS em contextos terapêuticos.

De modo semelhante, Laureano et al. (2017) associam o desenvolvimento dessas habilidades à redução do uso de substâncias e das recaídas, além de defenderem o THS como recurso que promove maior adesão ao tratamento e melhor enfrentamento das dificuldades. Já Coelho (2016) pontuou ter identificado oscilações nos resultados de sua pesquisa, contudo, ainda assim, observou melhora no autocontrole em situações adversas e avanços na percepção de autoeficácia. Posteriormente, em estudo quase-experimental, Coelho et al. (2023) demonstraram, com maior embasamento, que o treinamento de habilidades sociais favoreceu a eficácia no enfrentamento da abstinência, fortalecendo a relevância dessa prática clínica.

Nessa mesma perspectiva, Silva et al. (2018) reforçam que déficits em habilidades sociais favorecem a manutenção do uso de substâncias e as recaídas, recomendando a avaliação precoce dessas competências como medida preventiva e terapêutica. Em acréscimo, Limberger e Andretta (2017) destacam que tais déficits podem se manifestar desde a infância, especialmente em contextos pouco favoráveis, elevando a vulnerabilidade a comportamentos de risco. Dessa forma, defendem que intervenções preventivas sejam direcionadas não apenas ao espaço terapêutico, mas também a momentos críticos do desenvolvimento como estratégia de prevenção primária.

Horta et al. (2016), por sua vez, salientam que, embora escores deficitários em habilidades sociais não sejam determinantes para a adesão ao tratamento, a sua consideração amplia a compreensão do paciente e potencializa a obtenção de apoio social, aspecto crucial para o enfrentamento da dependência.

Já Sá e Del Prette (2014) destacam a importância de avaliar com maior atenção os comportamentos especificamente necessários ao enfrentamento à dependência química e enfatizam que a avaliação das habilidades sociais deve considerar contextos, interlocutores e aspectos culturais do indivíduo. Os autores ressaltam que essas particularidades não são totalmente captadas por instrumentos gerais de avaliação de habilidades sociais.

De forma geral, os estudos analisados convergem na defesa da inclusão do Treinamento de Habilidades Sociais como componente fundamental no tratamento da dependência química. Entretanto, todos ressaltam a necessidade de mais ensaios clínicos controlados, com amostras mais homogêneas e que contemplem variáveis relevantes como contexto socioeconômico, suporte familiar e mudanças ambientais. Entre as limitações apontadas estão a ausência de grupo controle, a falta de avaliação de comorbidades psiquiátricas, o tamanho reduzido das amostras e o uso predominante de instrumentos de autorrelato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados evidenciam que déficits em diferentes classes de habilidades sociais estão diretamente relacionados ao início do uso, manutenção e recaídas no consumo de substâncias psicoativas, além de influenciar as chances de sucesso terapêutico. Os déficits apresentados aparecem em diferentes amostragens, indicando que as fragilidades no repertório social podem atravessar diversos contextos e fases do desenvolvimento humano.

Verifica-se na pesquisa a importância de avaliar o repertório de habilidades sociais já no início do tratamento, visto que essa etapa possibilita a escolha de intervenções específicas mais eficazes, potencializando a adesão ao tratamento e prevenindo recaídas. O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) se mostra uma estratégia promissora e eficaz, pois contribui para o fortalecimento do “traquejo” social, o desenvolvimento do autocontrole emocional e a ampliação de repertório no enfrentamento a situações de risco.

Os achados sugerem que futuras pesquisas devem considerar a diversidade de substâncias, o impacto das comorbidades psiquiátricas e os contextos socioculturais, além de propor intervenções preventivas em momentos estratégicos do desenvolvimento humano. Investir na promoção das habilidades sociais impacta positivamente, portanto, não apenas o tratamento, mas também na prevenção primária do uso problemático de drogas.

REFERÊNCIAS

- ALIANE, P. P. L.; Lélío, R.; Telmo, M. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. Maringá, **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 83–88, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pe/a/5dG87BS6KcZPpV5PBxQ5GJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2024.
- AMORIM, E.; G.; M de; RIVAS dos S.; DIEDGO. A. O aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da covid-19 e seus principais impactos na saúde mental de jovens e adultos. Moitará - **Revista do Serviço Social da UNIGRANRIO**, v. 1, n. 7, p. 101–114, 2022. Disponível em: <https://granrio.emnuvens.com.br/mrss/article/view/7348>. Acesso em: 18 agoS. 2025.
- AGUIAR, K. G. M.; MELLO, L. T. N de; ANDRETTA, I. Usuários de crack nordestinos: habilidades sociais, habilidades de enfrentamento e suporte social. **Psicologia em pesquisa**. Juiz de Fora: v.13, n. 2, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/25805>. Acesso em: 2 agos. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2002 fev 12; Seção 1:31.
- COELHO, L. R. M. **Habilidades sociais e de enfrentamento no tratamento de usuários de crack**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/7844>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- COELHO, L. R. M.; ANDRETTA, I.; SBERSE, L. B.; OLIVEIRA, M da S. Efeitos da intervenção para habilidades sociais e enfrentamento para usuários de crack. **Revista da psicologia da IMED**, v. 15, n. 2, dez. 2023. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/4937/3263>. Acesso em: 3 agos. 2025.
- DEL PRETTE, Z. A; DEL PRETTE, A.; PEIXOTO, E. M. Social Skill Inventory-2 Del-Prette: expanding and updating psychometric properties. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 38, p. e190124, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/estpsi/a/ZnqjmPQv45Wtjx4K7LryjtG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 ago. 2025
- DEL PRETTE, Z. A. & DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.
- FEITOSA, F. B. Habilidades sociais e sofrimento psicológico. Rio de Janeiro, **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 65, n 1. Jan-abr 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229028925004.pdf>. Acesso em: 20 agos.2025.
- HORTA, A. L de M.; DASPETT, C.; EGITO, J. H. T do; MACEDO, R. M. S de. Vivência e estratégias de enfrentamento de familiares de dependentes. **Revista brasileira de enfermagem**, São Paulo: v. 69, n. 6, p. 1024–1030, nov. 2016. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0044>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- HORTA, R. L.; SCHÄFER, J. L.; COELHO, L. R.; M.; RODRIGUES, V. S.; OLIVEIRA, M. S de; TEIXEIRA, V. A. Condições associadas a prejuízo de desempenho em habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack. Rio de Janeiro, **Cad. saúde pública**, v. 32, n. 4, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9203>. Acesso em: 3 agos. 2025.
- LAUREANO, B. S.; GOMES, B. C. Q, B.; FERREIRA, A da S. Avaliação das habilidades sociais com mulheres em tratamento da dependência química. Vitória, **Revista científica Faesa**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.faesa.br/index.php/faesa/article/download/108/96/215>. Acesso em: 3 ago. 2025
- LIMBERGER, J.; ANDRETTA, I. Habilidades sociais e comorbidades psiquiátricas de mulheres usuárias de crack. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 103-117, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/34767>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LIMBERGER, Jéssica; ANDRETTA, Ilana. Desenvolvimento das habilidades sociais na vida de mulheres usuárias de crack: estudo de casos múltiplos. **Acta Comportamentalia**, v. 25, n. 4, 2017. Disponível em: <https://actacomportamentalia.cucba.udg.mx/index.php/acom/article/view/62672>. Acesso em: 29 ago. 2025.2017.

LIMBERGER, J.; TRINTIN-RODRIGUES, V.; HARTMANN, B.; ANDRETTA, I. **Treinamento em habilidades sociais para usuários de drogas**: revisão sistemática da literatura. Contextos clínicos, v. 10, n. 1, p. 99-110, 2017. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2017.101.08>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MEDEIROS, K. T.; MACIEL, S. C.; SOUSA, P. F de; TENÓRIO-SOUZA, F. M.; DIAS, C. C. V. Representações sociais do uso e abuso de Drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, Maringá: v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MOTTA FILHO, A.; SOUSA, A. A. Francisquini de; SANTOS JUNIOR, R dos; ANDRÉ, J. C.; SANTOS, L. L dos. Habilidades sociais de usuários de crack acolhidos em comunidades terapêuticas. **SMAD, Revista eletrônica saúde mental alcool** Drog. 2020;16(2):1-11, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SÁ, L. G. C de; DEL PRETTE, Z. A. Habilidades sociais como preditoras do envolvimento com álcool e outras drogas: um estudo exploratório. **Interação em psicologia**, v. 18, n. 2, p. 112-121, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/30660>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SCHNEIDER, J. A.; ANDRETTA, I. Habilidades sociais como fatores de risco e proteção entre homens usuários de crack. **Quaderns de psicologia**, Vol. 19, N. 2, p. 151-161, 2017. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v19-n2-schneider-andretta/1394-pdf-pt>. Acesso em 4 jun. 2025

SCHNEIDER, J. a.; LIMBERGER, J.; ANDRETTA, I. Habilidades sociais e drogas: Revisão sistemática da produção científica nacional e internacional. **Avances em psicologia latinoamericana**, Bogotá, vol. 34, n. 2, p. 339-350, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=79945606009>. Acesso em: 20 jun.2024.

SILVA, N. R da; RONDINA, R de C.; HATANAKA, Y. F.; SILVA, M. L. da. Avaliação do repertório de habilidades sociais de usuários de substâncias psicoativas em tratamento. **Cadernos brasileiros de terapia ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 849–858, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ddPXbfp86rCSBk89Ff9DDvM/?lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2025

SOUZA, T. S de; CALVETE, C da S. História e formação do mercado de drogas. 2017. 22 f. **XII Congresso brasileiro de história econômica & 13ª Conferência internacional de história de empresas**, 2017. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%20%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf>. Acesso em: 23 mai 2024.

TORCATO, C. E. Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil**: da Colônia à República. 2016. 371 f. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em história social da faculdade de filosofia, letras e ciências humanas da universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-05102016-165617/ptbr.php>. Acesso em: 09 jun. 2024.